

O lúdico como agente desmistificador no processo de ensino e aprendizagem de Química para o ensino médio.

Stefane A. Afonso* (IC), Carina de F. Nascimento (IC), Rita de C. Suart (PQ). *stefane.ufla@gmail.com

Universidade Federal de Lavras – Departamento de Química – Cx Postal 3037, CEP 37200-000, Lavras – MG.

Palavras Chave: Lúdico, Ensino-aprendizagem, Ensino de Química.

Introdução

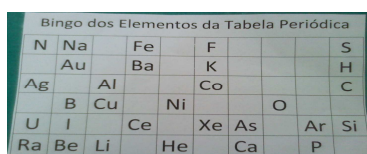
O lúdico já vem sendo aplicado como ferramenta de ensino há muitos anos. Pesquisadores, como Vygotsky e Piaget, já o citaram e também o investigaram, relacionando-o com o desenvolvimento e a aprendizagem de crianças em suas fases iniciais de socialização e alfabetização. As atividades lúdicas podem ser definidas como uma ação divertida, seja qual for o contexto lingüístico, desconsiderando o objeto envolto na ação. Se há regras, essa atividade lúdica pode ser considerada um jogo¹. Assim, o presente trabalho teve como objetivo estimular o interesse dos alunos assim como auxiliar na compreensão dos símbolos dos elementos da tabela periódica nas aulas de

jogos em sala de aula podem ajudar na compreensão de conteúdos de Química.

Ex.: “Lógico, porque com diversão é mais fácil aprender”. Deste modo, jogar não significa que o jovem ou adulto volte a ser criança e, apesar de ser um jogo, as noções de seriedade e responsabilidade não são ignoradas e nem perdidas, pelo contrário, nestas atividades essas condições são valorizadas, e podem, ainda, criar espaço para a criatividade gerar sensação de prazer³. Os alunos deram algumas sugestões a respeito de outros conteúdos de Química que poderiam ser trabalhados em sala de aula a partir de jogos como, por exemplo, nomenclatura e classificação de óxidos, ácidos e bases. No geral, os alunos afirmaram que conseguiram, através do ‘Bingo dos Elementos’, lembrar de assuntos relacionados ao conteúdo da Tabela periódica, estudados anteriormente. Ainda, todos os alunos se mostraram bastante curiosos e interessados com essa abordagem, e justificaram argumentando que foi uma experiência “legal” e “bastante divertida” e também que “sempre é bom ter aulas diferentes” podendo assim “aprender brincando”.

Resultados e Discussão

Participaram da atividade 24 alunos do 1º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Dora Matarazzo, em Lavras (MG), com idades entre 15 e 18 anos. A atividade consistiu em um bingo, baseado no trabalho de Santana (2006)², utilizando 50 símbolos dos elementos da tabela periódica. Na cartela foram utilizados 30 dos 50 elementos anteriormente escolhidos, sendo que, cada combinação era diferente de cartela para cartela. O jogo foi realizado semelhante a um bingo comum e só terminou quando um dos alunos completou toda a cartela.



N	Na	Fe	F	S		
Au	Ba	K	H			
Ag	Al	Co	C			
B	Cu	Ni	O			
U	I	Ce	Xe	As	Ar	Si
Ra	Be	Li	He	Ca	P	

Figura 1. Tabela utilizada para o ‘Bingo dos Elementos’

Para analisar qualitativamente a aceitabilidade do jogo, os alunos responderam voluntariamente a um questionário semi-estruturado, composto de seis questões. Quando questionados a respeito de como consideraram o ‘Bingo dos Elementos’ aproximadamente 96% dos alunos avaliou o jogo como sendo bom, muito bom ou ótimo. Sobre a aula diferenciada que participaram; a maioria deles julgou a aula como sendo muito boa. O exemplo abaixo evidencia a justificativa de um aluno: “Boa, pois assim nós aprendemos brincando, o que facilitou o entendimento”. 99% dos alunos disseram que os

Conclusões

As atividades lúdicas são importantes, pois promovem situações que mobilizam esquemas mentais, ativando funções neurológicas e psicológicas, estimulando assim o pensamento⁴. Dessa forma, o desenvolvimento de jogos corretamente criados e com seus objetivos definidos poderá proporcionar aos alunos construções, aperfeiçoamentos de conceitos, habilidades, valorização do conhecimento, resgatando as lacunas que o processo de ensino e aprendizagem deixa algumas vezes em aberto. Atividades assim causam um maior encantamento pela Química e é sempre necessário encantar para ensinar².

Agradecimentos

Aos alunos/as e professores/as que contribuíram para a realização da pesquisa.

¹ Soares, M.H.F.B.; Okumura, F; Cavalheiro, E.T.G.. Química Nova na Escola, n.18, p.13, 2003.

² Santana, E.M., Monografia de Conclusão de Curso, 2006, 62 p. Ilhéus, Ba.

³ Negrine, A. *Terapias corporais: a formação pessoal do adulto*. Porto Alegre:Edita, 1998.

⁴ Bertoldi. M. *A escolha dos jogos definida pelas dificuldades específicas de cada criança*. Curitiba, 2003.